

Enfrentamento emocional de enfermeiros cuidadores de pacientes oncológicos

Emotional facing of nursing care nurses

Silvia Ximenes Oliveira^{1*}, Maria Graziela Rodrigues Barreto², Hellen Renatta Leopoldino Medeiros³, Érica Surama Ribeiro César Alves⁴

¹Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Docente do Centro Universitário de Patos (UNIFIP, PB); ²Enfermeira graduada pelo UNIFIP, PB; ³Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Docente do UNIFIP, PB; ⁴ Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), Docente do UNIFIP, PB

Resumo

Introdução: o câncer se constitui em um grave problema de saúde pública em que, no Brasil, estima-se a ocorrência de 600 mil casos novos a cada ano. Ressalta-se que a doença extrapola a dimensão pessoal do indivíduo acometido, atingindo outros contextos, como o do profissional de saúde, em especial o enfermeiro. **Objetivo:** este estudo objetivou compreender o enfrentamento emocional de enfermeiros que cuidam de pacientes com câncer. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa desenvolvido no Hospital do Bem, interior da Paraíba, Brasil. Foram entrevistados 06 profissionais de enfermagem e, para a análise dos dados, utilizou-se a análise temática. Emergiram três categorias: sentimentos dos profissionais de enfermagem diante do tratamento oncológico e formas de enfrentamento; o enfrentamento dos profissionais diante da morte de uma paciente oncológica e estratégias de enfrentamento para que o seu trabalho não interfira em sua vida pessoal. **Resultados:** no enfrentamento emocional da equipe de enfermagem foi possível conhecer as experiências vividas pelo enfermeiro no meio hospitalar ao cuidar de pacientes com câncer, experiências essas, que contribuem para o sofrimento psíquico do mesmo. **Conclusão:** ficou evidente que os enfermeiros estão expostos a diversos sentimentos como tristeza, angústia, mas também em algumas situações procuram ser fortes, encorajar os pacientes, ter empatia e serem positivos.

Palavras-chaves: Enfermagem Oncológica. Vínculos Emocionais. Câncer.

Abstract

Introduction: Cancer is a serious public health problem, with an estimated 600,000 new cases in Brazil each year. It is noteworthy that the disease goes beyond the personal dimension of the affected individual, reaching other contexts, such as the health professional, especially the nurse. **Objective:** this study aimed to understand the emotional coping of nurses who care for cancer patients.

Methodology: this is a descriptive study with a qualitative approach developed at the Hospital do Bem - interior of Paraíba, Brazil. 06 nursing professionals were interviewed, and thematic analysis was used for data analysis. Three categories emerged: feelings of nursing professionals regarding cancer treatment and ways of coping; the confrontation of professionals in the face of the death of an oncological patient and coping strategies so that their work does not interfere in their personal life. **Results:** in the emotional confrontation of the nursing team, it was possible to know the experiences lived by nurses in the hospital environment when caring for cancer patients. These experiences contribute to the patient's psychological suffering. **Conclusion:** it was evident that nurses are exposed to various feelings such as sadness, anguish, but also in some situations they try to be strong, encourage patients, empathize and be positive.

Keywords: Oncology Nursing. Emotional Links. Cancer.

INTRODUÇÃO

Câncer ou Neoplasia é uma proliferação de células anormal do tecido, que foge parcial ou totalmente ao controle do organismo e tende à perpetuação, com efeitos agressivos sobre o hospedeiro (INCA, 2015). Para o biênio 2018-2019, estima-se no Brasil, a ocorrência de 600 mil casos novos de câncer, para cada ano. Ressaltando-se a

elevada de incidência dos seguintes tumores de próstata, pulmão, mama feminina e cólon e reto entre os mais incidentes, entretanto ainda apresenta altas taxas para os cânceres do colo do útero, estômago e esôfago. Dentre estes, destaca-se os cânceres de próstata (68 mil) em homens e mama (60 mil) em mulheres serão os mais frequentes nesse biênio (INCA, 2017).

A elevação das taxas de incidência por neoplasias no país pode ser explicada pela evolução e aumento da qualidade dos métodos diagnósticos e dos dados advindos dos Sistemas de Informação. Neste contexto, há cada vez mais uma busca de serviços e profissionais de

Correspondente/ Corresponding: * Silvia Ximenes Oliveira – Departamento de Enfermagem. Centro Universitário de Patos – UNIFIP – End.: Rua Aluizio de Queiroz, 491, Belo Horizonte, Patos-PB. CEP: 58.704-370 – Tel: (83) 99981-9799 – E-mail: silviaximeneso@gmail.com

saúde que supram essa crescente demanda (SALIMENA *et al.*, 2013).

Entre estes profissionais destaca-se a equipe de enfermagem, imprescindível no processo de cuidar dos pacientes oncológicos, envolvendo a interação pautada no respeito e conhecimento dos valores do ser humano, a fim de buscar uma relação dinâmica e proporcionar o máximo conforto.

No desenvolvimento de suas atividades, os profissionais de enfermagem devem estar preparados para cuidar de pessoas com comprometimentos emocionais, psicológicos e sociais, assim como auxiliar na adaptação de limitações decorrentes da evolução e/ou tratamento da doença, preconizando uma assistência de qualidade ao indivíduo (SANTA ROSA *et al.*, 2015).

Dentre as situações causadoras de medos e incertezas aos profissionais, destacam-se as que se associam à natureza da doença, à complexidade do cuidado e o grande envolvimento com os pacientes e seus entes queridos. Deste modo, os enfermeiros buscam maneiras de se comportar frente ao sofrimento e perspectiva da morte no cotidiano laboral. Assim, é imprescindível o preparo emocional do profissional a fim de oferecer a melhor assistência possível, considerando o valor terapêutico de um ambiente tranquilo e seguro para a equipe, pacientes e familiares (SALIMENA *et al.*, 2013).

Na dificuldade de cuidar das pessoas com câncer surge à necessidade de desenvolver estratégias de enfrentamento, considerando os aspectos éticos envolvidos nas diferentes situações e relações no contexto do cuidado, enfrentamento este que pode ser definido como um conjunto de respostas comportamentais que o indivíduo emite, diante de uma situação de estresse, para modificar o ambiente na tentativa de adaptar-se da melhor forma possível ao evento estressor, de maneira a reduzir ou minimizar seu caráter aversivo (LUZ *et al.*, 2015).

Diante do exposto surge a seguinte problemática: Como será que os enfermeiros controlam ou manejam suas emoções diante das situações de sofrimento dos pacientes no seu cotidiano de trabalho? Quais as estratégias de enfrentamento emocional que os enfermeiros usam no dia a dia ao cuidar de pacientes oncológicos?

Acreditamos que a pesquisa tornar-se á relevante para os profissionais envolvidos no cuidar, para acadêmicos e comunidade em geral, pois estratégias de enfrentamento podem contribuir para melhorar a relação enfermeiro-paciente, tornando as relações interpessoais mais solidárias e controlando melhor suas emoções, melhorando a qualidade do cuidado prestado, daí o interesse de aprofundar a temática. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo compreender o enfrentamento emocional de enfermeiros cuidadores de pacientes oncológicos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, que busca compreender o univer-

so de significados, crenças, aspirações valores e atitudes, que correspondem ao espaço mais profundo das relações e dos fenômenos e que não pode se quantificar (MINAYO, 2011), realizado em uma instituição hospitalar habilitada como Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), denominado Hospital do Bem – Unidade de Oncologia do Sertão, situado no município de Patos, região do sertão da Paraíba, Brasil, no período de agosto a outubro de 2019.

A escolha dos participantes do estudo seguiu a amostragem aleatória não probabilística. O marco amostral foram os 06 enfermeiros que trabalham na UNACON, segundo os critérios de inclusão para a participação no estudo. Assim, a amostra de participantes que responderam a este estudo foi de 6 enfermeiros, locados no setor de oncologia do Hospital do Bem, que aceitaram participar do estudo e sob os seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro em atividade na instituição durante a realização do estudo, ter pelo menos três meses de experiência na área oncológica e aceitar participar do estudo voluntariamente assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O instrumento para coleta de dados foi um roteiro de entrevista, constituído pelos autores, dirigidos a História Oral de Vida Temática, partindo das seguintes questões norteadoras: Como você se sente frente ao tratamento de uma pessoa com câncer? Como você lida com a morte do paciente? Que estratégias você usa para que sua rotina com pacientes oncológicos não interfira na sua vida pessoal?

Inicialmente o projeto foi apresentado à Instituição que após conceder a carta de Anuência Institucional foi encaminhando ao Comitê de Ética e Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, após aprovação a pesquisadora irá ao referido Hospital fazer apresentação dos objetivos do estudo aos enfermeiros, onde decidirão de participarão. As entrevistas foram efetivadas em ambiente tranquilo, no horário de intervalo dos profissionais, onde na ocasião houve a explicação do objetivo do estudo e solicitado por escrito o seu consentimento para participar da mesma através da assinatura do Termo de compromisso Livre e esclarecido (TCLE). Cada preenchimento levou uma média de dez minutos.

A pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, garantir em plena totalidade o sigilo das informações obtidas e assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada como todos direitos sobre os princípios éticos como: Beneficência, Respeito e Justiça (BRASIL, 2013).

RESULTADOS

Foram entrevistados seis enfermeiros. Desses, cinco eram do sexo feminino e um do sexo masculino, com faixa etária entre 25 e 35 anos. O tempo de atuação profissional como enfermeiro foi de seis meses a nove anos. O que revela uma área pouco abordada não só neste estudo

mas em outros cenários, com renda familiar média de 2 a 4 salários mínimos.

Através da análise dos dados, emergiram três categorias principais: a) Sentimentos dos profissionais de enfermagem diante do tratamento oncológico e formas de enfrentamento; b) O enfrentamento dos profissionais diante da morte de uma paciente oncológico e c) Estratégias de enfrentamento para que seu trabalho não interfira em sua vida pessoal.

Sentimentos dos profissionais de enfermagem diante do tratamento oncológico e formas de enfrentamento

Esta categoria reflete a forma como os enfermeiros sentem ao ver os pacientes em tratamento oncológico.

[...] O tratamento é árduo, demorado, doloroso que acarreta mudanças físicas e emocionais no paciente, mas tenho uma visão positiva, deixando de associar o câncer apenas ao sentimento de morte e sofrimento pois a doença pode ser tratada e controlada. Quando o paciente alcança a cura é uma vitória para ele e para aqueles que estavam ao lado dele. Temos um envolvimento entre profissional, paciente e seus familiares, já que o tratamento é longo e os dias de hospitalização, nos apegamos ao paciente. Quando recebem alta, nos deixa felizes e ao mesmo tempo com saudade. (E1)

[...] Sinto-me realizada ao trabalhar com eles pois a cada contato consigo sentir e ver cada peculiaridade assim busco cada dia mais amar o próximo e aperfeiçoar na área. Tento ser uma profissional passiva em atender suas necessidades e desejos de acordo com quando clínico. (E2)

[...] Sinto-me agraciada em poder contribuir em uma melhor qualidade de vida a estes e seus familiares. De modo natural fazendo sentir-se amado e respeitado sem sentir pena nem tão pouco coitadinho, promovendo ações p/ evitar infecções e complicações, com técnicas corretas dentro do conhecimento científico. (E3)

[...] Sinto-me encorajado para apoiar e cuidar no decorrer do tratamento, de forma tranquila e rotineira do próprio setor. (E4)

[...] Confiante que temos que acreditar na medicina e tudo vai dar certo, respeitando suas limitações. (E5)

[...] É preciso ver o estigma que o câncer traz consigo, pois muitas vezes seu diagnóstico é entendido como uma sentença de morte, mas atualmente os índices de cura está aumentando significativamente. Eu procuro incorporar os pacientes e seus familiares diante do tratamento, para que alcancem a cura da doença. É preciso entender o impacto causado pelo câncer nos pacientes, pois isso lhe possibilitará estabelecer estratégias de cuidados. Procuro ter a capacidade de interagir com o paciente, exercitando o diálogo, colocando-se disponível

para escutar o que lhe aflige, contribuindo para minimizar a sensação de medo de angústia. (E6)

Visto que é difícil lidar com as emoções no cuidado a equipe participante da pesquisa demonstrou sentimento de angústia e tristeza, porém para observar o outro lado da situação, ficou claro que diante de tantas partes delicadas e tristes, os enfermeiros também tem sentimentos bons como gratidão, confiança e sensação de realização como diz a fala de um dos enfermeiros: (...) *Sinto-me realizada ao trabalhar com eles pois a cada contato consigo sentir e ver cada peculiaridade assim busco cada dia mais amar o próximo e aperfeiçoar na área.(...)*

O enfrentamento dos profissionais diante da morte de uma paciente oncológico

[...] No começo é muito difícil, a equipe sofre junto com a família, mas depois vamos encarando a realidade de cada um. Permitindo que os familiares fiquem ao lado do paciente, tendo o apoio do psicólogo neste momento. Promovendo assim junto com a equipe de Enfermagem uma morte digna, amenizando a dor. (E1)

[...] Às vezes nos pega de surpresas com alguns que a gente não espera, mas trabalho muito meu emocional principalmente daqueles onde vemos que a melhor saída para aliviar tamanho sofrimento é a morte. (E2)

[...] Com pesar buscando sabedoria e preparando a família para vivenciar o luto de maneira saudável permitindo aceitar a perda do seu querido, entendendo que o luto precisa ser vivenciado, estimulando a oração e fé em Deus sempre. (E3)

[...] Não tenho palavras para expressar, entretanto sentimos muito a perda. (E4)

[...] Normal, a perda sempre é triste, mas é uma das maneiras que faz o sofrimento acabar. (E5)

[...] É difícil lidar com a morte de um paciente, principalmente aqueles que ficam mais tempo com a gente, pois criamos um vínculo com o paciente e seus familiares e nos envolvemos emocionalmente. (E6)

Estratégias de enfrentamento para que seu trabalho não interfira em sua vida pessoal

A maioria dos enfermeiros preferem ter uma relacionamento mais afetivo com o paciente e menos técnico pois acreditam que ao se aproximar destes pacientes de forma amigável melhora a qualidade do atendimento, reduz o estresse do paciente e eleva a sua autoestima favorecendo o sucesso do tratamento oncológico. Com relação que a interferência da rotina dos pacientes na sua vida extra-hospitalar, os enfermeiros procuram ter disciplina e foco nos objetivos pessoais, momento de espiritualidade, leitura, tentam não levar o que acontece no trabalho para casa:

[...] A vivência é intensa, os pacientes se encontram a muitos dias internado, e o cuidado vai além da parte técnica, é um toque, um estar presente, ouvir, esclarecer dúvidas, passar confiança, tendo uma boa relação entre profissional, paciente e família, diminuindo a imagem que muitas vezes o hospital passa. Acho que tratar com carinho e respeito, proporcionando momentos de descontração me deixa aliviada e tranquila para voltar pra casa com o pensamento bom, que dei o melhor de mim, missão de dever cumprido por ver reconhecimento e o sorriso do paciente. (E1)

[...] Gosto mais amigável porque acaba nos aprofundando e tornando-se um laço de reciprocidade. Sempre ao sair procuro esquecer e dedicar a meus afazeres não deixando os pensamentos interferir no dia a dia. (E2)

[...] Prefiro uma rotina mais amigável, porém avalio a necessidade no momento, se deve ser técnica. Disciplina e foco nos meus objetivos pessoais; traço metas para serem alcançadas, momento de espiritualidade, leitura e estudo. (E3)

[...] De certa forma não temos como ter uma rotina técnica devido as circunstâncias apresentadas pelo paciente. (Tempo de permanência primeiramente). Tento não pensar e levar o trabalho para casa. (E4)

[...] Mais técnica, eles não apresentem nenhuma interferência na minha vida extra hospitalar. (E5)

[...] É difícil ter uma rotina mais técnica, porque nós cada dia que vamos passando ao lado do paciente vamos ter mais aproximação amigável com eles e buscamos sempre tentar diminuir o estresse. Promover a qualidade de vida do paciente e familiares através da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce de situações possíveis de serem tratadas, da avaliação cuidadosa e minuciosa e do tratamento da doença e outros sintomas físicos, sociais e psicológicos e espirituais, assim posso ficar com a sensação de dever cumprido. (E6)

DISCUSSÃO

Sabe-se que a equipe de enfermagem tem como sua essência o cuidar, o cuidar de pessoas tanto na assistência terapêutica, quanto tocando sua alma e vendo o paciente como um todo, enfatizando o cuidado humanizado, através da promoção em saúde, recuperação e reabilitação (SANTA ROSA, 2015). O enfermeiro tem como dever proporcionar bem estar ao paciente, deixando de lado apenas o fazer das técnicas para o tratamento, e sim cuidando do paciente de forma mais próxima e humana.

Os enfermeiros acreditam que os pacientes oncológicos são expostos todos os dias a situações expressamente indesejáveis. Sendo necessário muitas vezes se afastar do seu lar, emprego e tendo sua rotina significativamente li-

mitada (CUNHA *et al.*, 2016). A limitação muitas vezes se dá pelo grande tempo de internação, idas e vindas ao hospital, bem como também em proteção a sua integridade física.

Como o tratamento é longo, as hospitalizações e retornos são intensos, sem dúvidas não há como não ter um envolvimento emocional entre o profissional, paciente e sua família. Fazendo-se necessário o enfermeiro buscar estratégias para lidar com essa situação, sem que atrapalhe na sua rotina de cuidados com o paciente.

Os enfermeiros demonstram muitas vezes dificuldade em lidar com a rotina, devido as emoções que traz consigo, de certa forma uma fragilidade pessoal que o mesmo é imposto (TEIXEIRA *et al.*, 2018). Mesmo diante da parte triste, os enfermeiros também demonstraram positividade, gratidão e empatia.

Os enfermeiros presentes neste estudo demonstraram que não é fácil lidar com a rotina em um hospital de câncer, devido vários estigmas que a doença traz consigo. Diante dos pacientes hospitalizados os enfermeiros demonstraram se sentir encorajados e confiantes para cuidar dos mesmos.

Nesta categoria ficou claro que os enfermeiros entrevistados demonstraram-se sensíveis diante o enfrentamento do paciente com câncer e apresentaram-se positivos, gratos e com um olhar de amor ao próximo. Apesar da rotina exaustiva frente ao tratamento desses pacientes, os enfermeiros buscam atender as necessidades dos pacientes com dedicação, além de prestar uma assistência aos seus familiares visto que a permanência dos mesmos no âmbito hospitalar quase sempre é de longa duração. Estudo semelhante evidenciou que os enfermeiros vivenciam uma ambiguidade de sentimentos e a forma de lidar é algo que não se aprende durante a formação acadêmica, mas pela vivência do dia a dia (VENTURA *et al.*, 2019).

De acordo com as respostas dos enfermeiros verificou-se que os mesmos apresentam dificuldades em lidar com a morte do paciente visto que a longa permanência do mesmo no âmbito hospitalar, durante o tratamento, permite uma relação mais estreita e menos técnica entre o paciente e a equipe de enfermagem. Apesar disso, os profissionais entrevistados mostraram-se em sua maioria preparados para assistir o paciente terminal através de uma morte digna, bem como prestando assistência humanizada aos seus familiares nesse momento de dor e desespero.

A morte muitas vezes está relacionada a finalização de um ciclo, onde surge sentimentos como angústia, tristeza, saudade e dor (ABRANTES *et al.*, 2011). O entendimento sobre morte e morrer geralmente vai de pessoa pra pessoa, dependendo da sua crença cultural que diz sobre como o indivíduo pensa de tal assunto e forma seu entendimento sobre o mesmo.

O objetivo do profissional enfermeiro é oferecer qualidade ao cuidar do paciente, família e comunidade desde o seu nascimento até a morte. Ou seja, a preservação da

vida dos mesmos e a reabilitação está sob a responsabilidade da equipe de enfermagem (BELLAGUARDA *et al.*, 2019). Vale ressaltar que esse papel não é somente da equipe de enfermagem, e sim um papel multiprofissional onde cada equipe tem a sua devida função exercida sobre o paciente, sendo todos com a mesma finalidade que é cuidar da saúde do mesmo.

Os enfermeiros participantes desta pesquisa relataram que para eles é complexo lidar com a morte, é um momento doloroso tanto para família quanto para os profissionais que cuidaram do mesmo (ALMEIDA; FUNES; MORAES, 2018). Para alguns enfermeiros a perda é de difícil aceitação, já um deles respondeu que para ela a morte é “*Normal, a perda sempre é triste, mas é uma das maneiras que faz o sofrimento acabar*”. Para lidar com essa situação delicada um dos enfermeiros demonstrou criar algumas maneiras para ajudar no enfrentamento de tal situação, com o objetivo de minimizar os danos emocionais durante sua rotina de trabalho (KUSTER; BISOGNO, 2016).

O compartilhamento de sentimentos e emoções pelo contato contínuo com o paciente pode dar início a um envolvimento emocional, esse envolvimento é uma porta de entrada para a empatia, o que é necessário quando se propõe a cuidar de alguém (CUNHA *et al.*, 2016). O cuidado vai além de uma técnica terapêutica, despertando a solidariedade, acolhimento, deixando de visar o paciente com uma doença no corpo, mas sim vendo o paciente como um todo, inclusive a parte humana onde precisa de conforto.

O fato de receber o diagnóstico de estar com câncer, produz implicações físicas, emocionais, afetivas, financeiras e profissionais para o enfermo e para sua família gerando medo, estresse e conflito (TEIXEIRA *et al.*, 2018). Como os enfermeiros são quem mais tem contato direto com o paciente oncológico, foi visto que “*o tratamento é árduo, demorado, doloroso que acarreta mudanças físicas e emocionais no paciente (...)* mas tenho uma visão positiva, deixando de associar o câncer apenas ao sentimento de morte e sofrimento. Para os enfermeiros é impossível não haver um envolvimento emocional entre a equipe de enfermagem e os pacientes (MENEGÓCIO; RODRIGUES; TEIXEIRA, 2015).

O cuidado de Enfermagem está presente no cotidiano, devido o contato que o enfermeiro tem com o paciente e seus familiares, um contato direto e que muitas vezes é de longa duração no tratamento oncológico. Fazendo assim despertar sensação de tristeza, frustração e impotência

CONCLUSÃO

Através desse estudo foi possível conhecer as experiências vividas pelo enfermeiro no meio hospitalar ao cuidar de pacientes com câncer. Experiências essas que contribuem para o sofrimento psíquico do mesmo.

Muitas das emoções e sentimentos experimentados pelos enfermeiros participantes estão diretamente rela-

cionadas com sua individualidade enquanto ser humano e com a vivência profissional na área da oncologia já que é uma área muito delicada de lidar no dia a dia. Durante a pesquisa, ficou evidente que os enfermeiros estão expostos a diversos sentimentos como tristeza, angústia, mas também em algumas situações procuram ser fortes, encorajar os pacientes, ter empatia e serem positivos.

Os enfermeiros demonstraram que é difícil lidar com a rotina com os pacientes oncológicos, devido a dor e o sofrimento que os mesmos passam no dia a dia, e como estão muito próximo na maior parte do tempo, os enfermeiros acabam sofrendo junto. Diante do exposto os enfermeiros procuram passar confiança e encorajar os paciente que tanto precisam de apoio.

Os profissionais envolvidos na pesquisa demonstrou que é completamente difícil lidar com a morte dos pacientes, visto que a longa permanência nos mesmos faz com que os laços amigáveis sejam estreitos, e quando à perdas é como se fosse de um ente querido. Diante do momento de dor e sofrimento os profissionais procuram ser fortes para promover uma morte digna ao paciente e também dá apoio a sua família nesse momento de dor e sofrimento para ambos.

Diante dos fatos ficou claro que é impossível a equipe de enfermagem ter uma aproximação mais técnica e menos amigável com os pacientes, pois estão lidando com vidas, e o cuidar vai além de um fazer técnico da própria rotina, e sim tocando almas também, o contato direto, a conversa diária, momentos que façam com que deixem a mente mais entretida e alivie a energia negativa e tristeza que muitas vezes o ambiente hospitalar traz consigo. Frente as características descritas, torna-se de grande importância promover intervenções que ajude no enfrentamento emocional da equipe de enfermagem, para assim contribuir com a redução de impactos emocionais oriundos da sua rotina de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, M. J. G. *et al.* O significado da morte de pacientes para profissionais de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE online**, Recife, v. 5, n. 1, p. 37-44, 2011.
- ALMEIDA, F. A.; FUNES, M. M.; MORAES, M. W. A vivência do enfermeiro no processo de morte e morrer do paciente com câncer. **CIAIQ 2018**, [s.l.], v. 2, 2018.
- BELLAGUARDA, M. L. R. *et al.* Enfrentamento de enfermeiras frente à morte no processo de cuidar em emergência. **Enferm. Actual Costa Rica**, Costa Rica, n. 37, 2019.
- CUNHA, M. *et al.* Crenças do enfermeiro na promoção da autonomia do escolar com câncer frente aos procedimentos de enfermagem. **CIAIQ 2016**, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Grazi/Downloads/876-Texto%20Artigo-3456-1-10-20160706.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **ABC do Câncer**: abordagens básicas para o controle do câncer. 2. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2012. Disponível em: www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro_abc_2ed.pdf. Acesso em: 15 set. 2019.

- KUSTER, D. K. BISOGNO, S. B. C. A percepção do enfermeiro diante da morte dos pacientes. **Disciplinarum Scientia Saúde**, v. 11, n. 1, p. 9-24, 2016.
- LUZ, K. R.; VARGAS, M. A. O.; BARLEM, E. L. D. *et al.* Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 1, p. 67-71, 2016.
- MENEGÓCIO, A. M.; RODRIGUES, L.; TEIXEIRA, G. L. Enfermagem oncológica: relação de afetividade ou meramente técnica? **Ensaio e Ciência: ciências biológicas, agrárias e da saúde**, [s.l.], v. 19, n. 3, p. 118-123, 2015.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MORIN, P. J. Genética do câncer. In: LONGO, D. L. *et al.* (Orgs.). **Hematologia e oncologia de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- SABBAGA, J. Bases da carcinogênese e da genética do câncer. In: MARTINS, M. A. *et al.* **Clínica médica: doenças hematológicas, oncologia, doenças renais**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. V. 3.
- SALIMENA, A. M. O. *et al.* O vivido dos enfermeiros no cuidado ao paciente oncológico. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 18, n. 1, p. 142-176, 2013.
- SANTA ROSA, D. S.; COUTO, S. A. O enfrentamento emocional do profissional de enfermagem na assistência ao paciente no processo da terminalidade da vida. **Rev. Enferm. Contemp.**, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 92-104, 2015.
- TEIXEIRA, M. R. *et al.* Processo de enfrentamento emocional da equipe de enfermagem no cuidado de crianças com câncer hospitalizadas. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v. 8, n. 2, p. 263-275, 2018.
- VENTURA, G. *et al.* Enfrentamiento de enfermeros a la muerte en el proceso de cuidado en la sala de emergencia. **Enferm. Actual Costa Rica**, Costa Rica, v. 37, 2019.
- VILELAS, J. O trabalho emocional no ato de cuidar em enfermagem: uma revisão do conceito. **Rev. Ciências Saúde da ESSCVP**, [s.l.], v. 5, p. 41-50, 2013.

Submetido em: 15/07/2020

Aceito em: 04/09/2020